

SOCIEDADE EDUCACIONAL DO VALE DO TAPAJÓS
FACULDADE DO TAPAJÓS – FAT
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

RONILSON RODRIGUES BARBOSA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Docência na Educação Infantil.

ITAITUBA-PA
2019

RONILSON RODRIGUES BARBOSA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Docência na Educação Infantil.

Trabalho solicitado como requisito avaliativo da disciplina de Estágio Supervisionado: Docência na Educação Infantil do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade do Tapajós-FAT, orientado pela Professora: Cleide Aparecida da Silva.

ITAITUBA-PA
2019

SUMÁRIO

COSIDERACÕES INICIAIS	4
1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	6
1.1 O surgimento da educação infantil no que tange as políticas educacionais.	6
1.2 As legislações que regem a educação infantil no Brasil	19
1.3 Métodos atuais de ensino aprendizagem na educação infantil.	24
2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	26
2.1 Contextualização da escola estagiada	26
2.2 Do corpo docente	30
2.3 Do corpo discente	31
2.4 Relatos de estágio realizado	32
2.4.1 Observação-Maternal	32
2.4.2 Regência- Maternal	33
2.4.3 Observação-Jardim I	34
2.4.4 Regência - Jardim I	35
2.4.5 Observação-Jardim II	36
2.4.6 Regência- Jardim II	38
3 PROJETO DE INTERVENÇÃO: “TECNOLOGIA: DESENVOLVIMENTO OU AMEAÇA? BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, UMA VIAGEM AO PASSADO”	40
3.1 Relatos do projeto	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICES	
PLANO DE AULA	
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	
PROJETO DE AÇÃO	
ANEXOS	
OFÍCIO	
CONTRATO	
AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO	
CARTA INFORMANDO O INÍCIO DO ESTÁGIO	
CARTA DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO	
AUTORIZAÇÃO PARA USO DO TRABALHO	
FICHAS DE FREQUÊNCIA	
OFÍCIO DO PROJETO	

COSIDERAÇÕES INICIAIS

De acordo com a vivencia no campo de estágio percebeu-se que a prática de estágio supervisionado é um ato fundamental para a preparação para o trabalho, bem como a integração, analise e reflexão do acadêmico no meio em que escolheu como profissão, visto que permite uma cogitação entre teoria e prática, proporcionando um contato direto do estagiário com a realidade educacional a qual atuará futuramente.

Com base na lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2005, em seu artigo 1º expõe que o estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos. Corroborando com essa ideia (Pimenta e Lima, 2012), afirma que o estágio permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho. Dessa forma considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental.

No artigo 2º desta mesma lei, deixa claro que a prática de estágio supervisionado visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Nesta perspectiva vale ressaltar, a relevância que o estágio proporciona ao sujeito enquanto estudante, uma vez que é neste momento de sua vida acadêmica que observará e evidenciará suas competências próprias embasadas em teorias já estudadas que asseguradamente trará contribuições significativas para sua formação.

A educação infantil é um nível de ensino na qual exige preparo e atenção redobrada, uma vez que se caracteriza pelas suas particularidades próprias. Trata-se da fase inicial de ensino formal do ser humano proporcionando o novo, bem como a experiência de interação e socialização com outras pessoas fora do seio familiar.

Desta maneira o estágio enquanto disciplina curricular na formação inicial do docente carece ser encarado como um ato investigativo que envolve a indagação e intervenção na vida da escola, dos alunos, dos professores e da sociedade (PIMENTA e LIMA, 2011, p. 34).

Neste caso é necessário não só estagiar, mais que isso, é indagar-se sobre os aspectos que permeiam a ação docente, visto que é a partir da indagação e curiosidade que se investiga e tenta encontrar explicações e soluções para os diversos desafios que surgem no funcionamento das instituição de ensino

O presente relatório de estágio supervisionado docência na educação infantil, realizado no Centro de Educação Infantil Branca de Neve, como requisito de avaliação da disciplina de estágio do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade do Tapajós-FAT, tendo como objetivo descrever relatos e experiências vivenciadas pelo estagiário durante seu processo de estágio, está dividido em três capítulos.

O primeiro capítulo abordará o referencial teórico referente ao contexto histórico da educação infantil, bem como o surgimento das creches, os precursores da educação e a legislação de amparo a primeira fase da educação básica. O segundo capítulo expõem toda a trajetória de observação e regência do acadêmico estagiário no campo de estágio, como também a contextualização da escola estagiada, informações do corpo docente e discente da instituição. O terceiro capítulo trata-se de um projeto de intervenção baseado na análise crítica e levantamento de dados dos acadêmicos da turma, onde puderam observar os riscos que o uso excessivo da tecnologia está causando não só no rendimento escolar de aprendizagem mais também nos aspectos físicos e mentais.

Mediante isso o trabalho abordado apresentará não apenas a relação entre prática e teoria como também tratar da criança como um todo, bem como o centro estagiado colocando em evidencia a história da criança, a estrutura da escola e o momento de estagio supervisionado.

1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

1.1 O surgimento da educação infantil no que tange as políticas educacionais

Segundo Kuhlmann (1998), o processo histórico das instituições que atendem a educação infantil, estabelecem uma estreita relação com questões que se referem a história da infância, da sociedade, da família, do trabalho, da urbanização, entre outras dimensões.

Diversos estudos voltados à história da infância, da criança e da educação infantil, mostram a amplitude dessas concepções que se relacionam com várias vertentes, como a história do assistencialismo voltados para esse público, bem como a contribuição da família e da pedagogia neste contexto histórico.

Deste modo, compreender o surgimento das instituições de cunho assistencial e de educação infantil, é entender a essência de infância, a criança como ser que precisa de cuidados, as concepções pedagógicas, que perpetuaram durante séculos na história em um contexto mundial, se fazendo presente nas diversas esferas destinadas ao estudo da criança. A educação infantil, perpassou por um processo de evolução paulatino, uma vez que, as crianças eram consideradas como adultos em miniatura, exercendo um papel produtivo direto na sociedade, ou seja, não havia o sentimento de infância. Na medida em que ocorriam as mudanças organizacionais da sociedade o sentimento infantil surge e se intensifica gradativamente.

Em decorrência do esgotamento físico, falta de higiene e cuidados necessários, a morte de crianças era corriqueiro, em virtude disso, a necrologia infantil era classificada como natural, em casos de sobrevivência tornava-se um adulto em miniatura, realizando todas as atribuições que era lhes impostas.

Era extremamente alto o índice de mortalidade infantil que atingia as populações, e por isso, a morte das crianças era considerada natural. Quando sobrevivia, ela entrava diretamente no mundo dos adultos. A partir do século XVI as descobertas científicas provocaram o prolongamento da vida, ao menos nas classes dominantes. É importante acentuar que essa mortalidade continua hoje a ser regra geral para filhos de classes dominadas em países de economia dependente, como o Brasil. (KRAMER,2011, p.17).

Em consonância, Philip Aries (1978), descreve que o alto índice de mortalidade incentivava uma excessiva atenção materna e paterna antes que a

criança se tornasse adulta. O compromisso dos pais com seus filhos nasce com o controle da natalidade e o declínio da fecundidade.

Como não havia uma atenção específica voltada para infância, os registros de mortes infantis era muito elevado, este olhar por parte dos pais, no que tange ao cuidado das crianças surge como forma de controlar as intensivas causas de óbitos das crianças.

Sonia Kramer (2011), ainda enfatiza que, “encarar a infância dentro da sociedade de classes significa que não existe, “a” criança, mas sim, indivíduos de pouca idade que são afetados diferentemente pela sua situação de classe social”.

Neste caso, uma vez que a criança estava inserida em classes sociais de baixa renda, as mesmas eram afetadas pelos efeitos sociais, que não as consideravam como um ser indefeso, mais sim como adultos de pouca idade.

O papel da criança se difere de acordo com sua posição social. Após ultrapassar o índice de mortalidade, na sociedade burguesa, a criança passa a ser vista como um ser que precisa de assistência, disciplina e preparado para contribuições vindouras.

Indubitavelmente, as condições que viviam as crianças não eram as melhores como se tem hoje, em análise a este cenário, vários cientistas pesquisadores e teóricos, investigavam uma iniciativa como forma de suprir a necessidade dos menos favorecidos, em razão disso, surgem os programas de educação compensatória que tiveram uma trajetória histórica de muita observação e estudo demasiado por historiadores que classificaram estes, como um desenrolar da própria história da educação.

Os programas foram implantados com o objetivo de não só assistenciar e suprir a necessidade social das crianças inseridas em classes menos favorecidas, como também uma forma de descentralizar a cultura, uma vez que eram privadas culturalmente e não atendiam a um padrão exigido pela sociedade.

As crianças das classes sociais dominadas (economicamente, desfavorecidas, exploradas, marginalizadas, de baixa renda) são consideradas como “carentes”, “deficientes”, “inferiores” na medida em que não correspondem a um padrão estabelecido. (KRAMER, 2011, p.18).

Deste modo, comprehende-se que, as crianças por não atender a um modelo imposto pela sociedade, era extremamente excluída de todos benefícios sociais e culturais existentes, que era proposto apenas para população de classe dominante,

percebe-se ainda que, para a concretização das instituições e programas voltados ao atendimento a infância, fez-se necessário reconhecer a criança como pessoas com prioridades diferenciadas.

Com a organização social e a inserção das máquinas industrializadas no setor econômico, gerou uma grande quantidade de trabalho masculino, mais logo as indústrias os dispensavam, uma vez que as máquinas eram manuseadas e não carecia de uma quantidade excessiva de operários, isso também resultou na grande demanda de trabalhadores desempregados, que antes fazia-se necessário para realizar um determinado exercício, em virtude das máquinas substituir o serviço físico braçal, muitos homens ficaram em regime de reserva.

Esta revolução para Paschoal e Machado (2009), fez com que toda a classe operária se submetesse ao regime da fábrica e das máquinas, possibilitando a entrada em massa da mulher no mercado de trabalho alterando a maneira da família cuidar e educar seus filhos.

As mulheres da época tinham um valor mais baixo no mercado de trabalho devido a sua colocação profissional, isso fez com que a classe feminina perdurasse no âmbito profissional. Para Bravaram (1981), as escalas de pagamento inferior são reforçadas pelo vasto número em que estão disponíveis para o capital.

Deste modo as mulheres passam ter prioridade a reserva de trabalho para as novas ocupações mais consistentes. De acordo a inserção da mulher no mercado de trabalho, surge uma necessidade de fornecimento a cuidados necessários referentes a sobrevivência das crianças pequenas, uma vez que os cuidados dos filhos era designado principalmente as mulheres, e estas estavam diretamente ligadas ao mundo do trabalho, este fator contribui significativamente para a modificação de toda a estrutura familiar.

O nascimento da indústria moderna alterou profundamente a estrutura social vigente, modificando os hábitos e costumes das famílias. As mães operárias que não tinham com quem deixar seus filhos utilizavam o trabalho das conhecidas mães mercenárias. Essas, ao optarem pelo não trabalho nas fábricas, vendiam seus serviços para abrigarem e cuidarem dos filhos de outras mulheres (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p.3).

Na medida em que se dá oportunidade para a entrada das mulheres no mercado de trabalho, também se pensa em lugares para a guarda e assistência das crianças, crianças estas que não teria onde ficar, como forma de não desperdiçar a mão de obra feminina, as instituições começam a ser imaginadas como uma esfera

de apoio as mães trabalhadoras, onde seu tempo de dedicação a seus dependentes estavam completamente comprometido.

A preocupação com as crianças, filhas das mulheres inseridas na esfera produtiva, remete-se ao final do século XIX, quando a creche começou a ser pensada como uma instituição feita somente para as mulheres que precisavam trabalhar e não tinham condições de dedicar-se, em tempo integral, aos cuidados com a prole no ambiente doméstico. (CIVILLETTI, 1991 apud BARBOSA, 2006, p.27).

Por isso, o desenvolvimento do trabalho e a premência de cuidados a filhos de operárias enquanto estavam em exercício, tornou-se cada vez mais necessário. A educação pré-escolar unida ao assistencialismo, foi ganhando seu espaço na sociedade, de forma a expandir os programas de compensação e educação, tornando-se cada vez mais preciso, uma vez que o momento era de industrialização e evolução tecnológica.

As primeiras iniciativas para atendimento à infância brasileira foram marcadas pelas iniciativas assistenciais e solidárias. “O intuito de proteção à infância inspirou na criação de várias associações e instituições para atender a criança em diversos sentidos como, saúde, direitos sociais, educação e principalmente a sobrevivência”. (KUHLMANN JR, 2010, p.77).

O pontapé inicial para a educação de crianças foi o atendimento de cunho assistencial, levando em consideração as condições que viviam o público infantil, estas ações de assistencialismo tinha o principal objetivo, de compensar estas com atendimentos voltados principalmente para saúde, uma vez que as situações e habitat destas, não era adequados, com isso, estavam propícias a adquirir diversas doenças que poderiam leva-las a óbito.

Vale ressaltar que uma das instituições que foi mais perdurable no sentido de atender à infância desvalida no Brasil, foi a Roda dos Expostos ou a Roda dos Excluídos. Esta se fez presente por mais de cem anos e foi a única instituição de assistência à criança abandonada no Brasil, sendo extinta somente em 1950.

Um dos pioneiros que se destacou bastante neste período foi Moncorvo Filho, médico higienista, que fundou Instituto de Proteção à Infância do Rio de Janeiro, que tinha a finalidade de não só atender às mães grávidas de classes menos favorecidas, como também, prestar assistência as crianças recém-nascidas, distribuição de leite, consulta de lactantes, vacinação e higiene dos bebês. (KUHLMANN, 1998).

Esta instituição de cunho assistencialista foi uma das entidades mais relevantes, uma vez que expandiu seus serviços por todo o território brasileiro. Outra instituição não menos importante criada neste mesmo ano foi o instituto de proteção e assistência à Infância.

De acordo com todos os registros no que tange ao sentimento e atendimento a infância, a intenção principal em atende-las, era o assistencialismo, visto que os responsáveis das crianças exerciam um papel produtivo direto na sociedade, e por não haver opções de onde deixar os filhos, as entidades e instituições tornavam-se cada vez mais úteis.

O público alvo, atendido pelos assistencialistas era crianças de baixa renda e objetivava suprir as necessidades de cunho compensatório, portanto a ida dessas crianças nas creches, entidade e instituições, não tinha uma devida valorização no que se refere a escolarização e seu desenvolvimento cognitivo e afetivo.

As creches surgem na metade do século XIX especificamente na Europa e foram uma solução para os cuidados da infância, em função do trabalho feminino no processo de industrialização; portanto funcionava como uma instituição de caráter assistencial voltadas para as mães, e não para as crianças, vale ressaltar que autor ainda destaca que o fato dessas instituições serem de cunho assistenciais não significa que elas não tivessem objetivos educacionais. (KUHLMANN, 1998, p. 19).

Nesta perspectiva as instituições, ora atendia as necessidades da criança ora das mães, que por sua vez necessitava deste apoio para que pudesse se dirigir ao local de trabalho sem a mínima preocupação em relação a seus dependentes.

Em concórdia Merisse (1997), aponta que as primeiras instituições voltadas ao atendimento da infância no Brasil também tiveram seu início fortemente marcado pela ideia de oferecer “assistência” e “amparo” aos necessitados. As instituições médico-assistenciais e educacionais têm sua origem remota nos abrigos ou asilos que, desde a Idade Média, recolhiam os mais diversos tipos de desvalidos, a fim de evitar que estes ficasse expostos a intempéries e também para que fossem alimentados.

Aries (1978) diz que o surgimento de se pensar em infância de forma específica e com os novos ideais da igreja, fez com que se desenvolvesse também, o sentimento por parte da família, se manifestando por meio de intimidade e de diálogo familiar. Com isso a criança começa a ser vista como um ser particular e por isso deve ser amada e educada. Este autor, Assinala ainda que associar a infância a um período

único e particular da criança ocorreu após a propagação dos novos paradigmas e comportamentos religiosos da igreja católica.

Para Abromowiez (1995, p. 09), a palavra creche de origem francesa, significa manjedoura e foi utilizada para designar a primeira instituição criada há mais de 200 anos pelo Padre Oberlin “na França para guardar e abrigar crianças pequenas consideradas necessitadas pela sociedade da época”.

Este conceito faz alusão as famílias, em especial as crianças desvalidas e menos favorecidas que eram extremamente excluídas da sociedade por não atingir uma perspectiva imposta pelos dominantes.

Logo após o avolumamento das creches na Europa, mais precisamente em 1840, foi criado por Friedrich Froebell (1782-1852) o jardim de infância na Alemanha, o atendimento era voltado para crianças de 3 a 7 anos e tinha objetivo de proporcionar educação integral das crianças, com um currículo centrado na mesma.

No Brasil as creches aparecem apenas no final do século XX, em virtude da evolução industrial, e o acelerado processo de urbanização que o país vivia na época.

De acordo com Haddad (1993), durante muito tempo, a creche serviu à função de combate à pobreza e à mortalidade infantil. Nas creches desenvolvia-se um trabalho de cunho assistencial, pois a preocupação era apenas com a alimentação, higiene e segurança física.

Ao mesmo tempo em que surgiu para atender à necessidade da mulher-operária por não ter esta outra alternativa quanto ao lugar para deixar os seus filhos, a creche surgiu também para atender os filhos das “mães incompetentes”, assim consideradas por não serem boas donas-de-casa e não cuidarem adequadamente de seus filhos, não evitando os perigos que pudessem levá-los à vagabundagem e à morte. Desta forma, caracterizou-se como uma relação de favor entre as associações provedoras e as famílias. Promovia-se a ideologia da família ao mesmo tempo em que se salientava a incompetência daquelas que se utilizavam das creches. (HADDAD, 1991. p.32).

Desta forma, as creches além de uma vasta carência no que tange a economia, higiene, entre outras mais, no decorrer deste percurso, novas necessidades foram sendo percebidas, como por exemplo, as necessidades afetivas, nutricionais, culturais e cognitivas, as quais dispararam a inversão de consequentes mudanças no processo de atividades das creches.

Nota-se que os aspectos educacionais começam a surgir como necessidade infantis, não deixando de dar assistência, esses novos aspectos educacionais se unem e começam a fazer parte das atividades propostas pelas creches.

Kulman (2001), afirma que o objetivo educacional dessas instituições era promover o desenvolvimento das crianças, e, principalmente torna-las dóceis e também adapta-las para convívio em sociedade.

Essas instituições desde o seu surgimento, é revelado o caráter ideológico do projeto educacional dessas instituições pautadas em um projeto de educação para submissão, usando para isso o método tradicional de ensino onde o aluno é um ser vazio de conhecimento, e o professor é o detentor deste.

Sonia Kramer (2011, p. 25) destaca que “o surgimento dessa assistência e pré-escola, originou-se no pensamento de Pestalozzi e Froebel, como forma de suavizar a miséria e sobretudo minimizar a desigualdades de classes, existente até hoje. Destaca-se também os teóricos Montessóri e McMillan que contribuíram com a disseminação destes eventuais programas”.

Froebell iniciou os jardins de infância nas favelas alemãs em Berlim, na chegada da revolução industrial. Montessóri desenvolveu trabalhos de educação pré-escolar para crianças pobres residentes em favelas na Itália. McMillan enfatizou a assistência médica e dentária, bem como a estimulação cognitiva, para compensar a deficiência das crianças.

De acordo com Carmem Virginia (2012), o teórico alemão Froebel, é considerado o pai dos jardins de infância, em virtude de ter sido o fundador deste, ele acreditava no processo educativo referente a relação do homem com a natureza, para ele só através desta interação as crianças teriam o conhecimento eficaz, para a realização destas atividades educacionais.

Froebell, tinha como materiais músicas, jogos, artes etc. estes tinha o objetivo de despertar as benevolências no interior das crianças. Ele acreditava muito no praticar/aprender e observar, servindo de estimulação e a curiosidade de ir em busca de mais, para ele a criança tinha que ser livre.

Percebe-se portanto que Froebell, foi um dos pioneiros a tratar da educação do processo de ensino aprendizagem na fase de educação infantil, por períodos, onde na infância as atividades eram direcionadas para o pleno desenvolvimento motor, físico e psíquico bem como o aperfeiçoamento da linguagem, este período segundo Andrade (2010) vai de 0 a 2 anos e o período de crescimento, onde se dá o pontapé para escolarização das crianças ocorre de 3 a 6/7, uma vez que apresentam um elevado desenvolvimento sensorial da linguagem.

As técnicas utilizadas até hoje em Educação Infantil devem muito a Froebel. Para ele, as brincadeiras é o primeiro recurso no caminho da aprendizagem. Não são apenas diversão, mas um modo de criar representações do mundo concreto com a finalidade de entendê-las.

Erasmo de Roterdã (149-153), para este filosofo, a educação deveria iniciar-se através do estudo da linguagem, e por meio dela os estudantes aprenderiam a interpretar textos criticamente. (VIGNON, 2015, p. 21)

Nesta perspectiva é notória a defesa deste filosofo, no que se refere a linguagem, ele defendia que a criança no decorrer da sua vida acadêmica pudesse se tornar um sujeito critico através da interpretação de obras literárias ou até mesmo textos informativos.

Michel de Montaigne (1533-1592), para o filosofo, não haveria a necessidade de se depositar na cabeça dos educandos conteúdos que não se articulam. A verdadeira formação residia em saber procurar, duvidar, investigar e exercitar o que é interessante próprio de cada indivíduo. (ibdem. , p. 22).

Levando em consideração que a vida humana se faz também de reflexão e introspecção, o filosofo abordava que as crianças precisava ser livres para exercitar aquilo que lhes era importante, uma vez que o que é certo para uma é errado para outro, defendia que os mestres enquanto educadores utilizassem práticas pedagógicas de espanto, fazendo com que os estudantes sentissem-se curiosos para investigar, duvidar e encontrar uma resposta que esta tornar-se-ia conhecimento.

Comênia - Jan Amos Komensky, Comenius (1592-1670), apontado como o pai da didática traz contribuições de grande valia no que se refere a educação voltada as crianças, de acordo com suas ideias o processo educativo inicia-se com o nascimento, sendo o meio onde vive com a família, a absorção dos primeiros conhecimentos. Ressalta em suas ideias pedagógicas a magnitude da educação dos sentidos e a proximidade da criança com elementos naturais, bem como atividades relacionadas a linguagem, poesia e música. Preservava também a presença dos contos, histórias bem como narrativas e jogos. (ibdem. , p. 23).

Em consonância, johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), defendia que a interação familiar era o pontapé inicial no que tange a educação do indivíduo. Ele instilava uma atividade manuseada, cumplice à intelectualidade, aconselhando a uma educação dos sentidos e para a organização gradativa do conhecimento, em outras palavras, do simples ao difícil. (ibdem. , p. 26).

De acordo com Oliveira (2005), o educador Pestalozzi, foi um dos precursor, a tratar da afetividade no âmbito educacional, como forma de amparar a criança e incentivar o processo de ensino aprendizagem.

Percebe-se portanto que ainda o assistencialismo e o amparo a criança se faz presente nas ideias de Pestalozzi, este foi um dos pioneiros a abordar assuntos de sentimentos no meio escolar, fazendo com que as crianças da época se sentisse importante, bem como a vontade de retornar a escola para o seu processo continuo de aprendizagem. Até os dias atuais a relação da família é de suma importância para o desenvolvimento integral do indivíduo, para o educador a família é de grande valia como base para o ensinamento formal e informal das crianças.

Ovide decroly (1871 – 1932), médico e pedagogo defendia uma escola centrada no aluno e não no professor. Para ela a contribuição do docente era apenas a de subsidiar os conhecimentos dos alunos para o desenvolvimento da sua formação profissional. Decroly foi um dos precursores dos métodos ativos, fundamentados na possibilidade de o aluno conduzir o próprio aprendizado e, assim, aprender a aprender. (ibdem. , p. 38).

Percebe-se que o pedagogo Decroly foi um precursor de grande valia, uma vez que apresenta um dos pilares da educação vigente na contemporaneidade “aprender a aprender”, defendia uma prática pedagógica centrada no aluno, que por sua vez precisavam de base educacional para se estruturar no que tange a conhecimentos formais, para ele o professor tinha o papel somente de auxiliar, mediar e instigar os conhecimentos já adquiridos pelos alunos, este baseava-se na percepção de que as crianças apreendem o mundo com base em uma visão do todo, que posteriormente pode se organizar em partes, ou seja, que vai do caos à ordem.

Henri Wallon (1879 – 1962) médico, psicólogo e filósofo francês elaborou a teoria pedagógica do desenvolvimento integral, defendendo a ideia de que a criança não é só cérebro. Wallon foi o primeiro a levar as emoções para dentro da sala de aula, fundamentando seu papel preponderante no desenvolvimento da pessoa. De acordo com o seu pensamento a inteligência depende quase de inteiramente da maneira como cada indivíduo lida com a realidade exterior, ele acredita que o sincretismo é comum nesta fase, constituindo fator fundamental no desenvolvimento intelectual na medida em que proporcionam constantemente novas descobertas (ibdem. , p. 40).

Vale ressaltar que com base na ideia de Henri Wallon, o que se faz necessário neste processo de educação formal é a disponibilização de espaços variados para que a criança possa se movimentar, correr, pular, girar. Deixar que a criatividade lúdica presente nessa faixa etária se manifeste como forma de absorção de conhecimentos para a vida. Contudo o desenvolvimento da criança é ligado a sua emoção e isso depende muito no ambiente onde ela está inserida.

Jean Piaget (1896 – 1980), segundo Piaget a criança passa por três períodos de desenvolvimento mental. Durante o estágio preparatório dos 2 aos 7 anos de idade, a criança desenvolve certas habilidades, com a linguagem e o desenho. No segundo estágio, dos 7 aos 11 anos de idade, a criança começa a pensar logicamente. O período de operações formais entende-se dos 11 aos 15 anos, quando a criança começa a lidar com abstrações e racionais com realismo acerca do futuro. (ibdem. , p. 44).

Estas fases de desenvolvimentos representa na educação, uma importância significativa, visto que os educadores e gestores escolares em especial os de educação infantil, utilizam como base estes períodos, para a elaboração do currículo, bem como a execução do mesmo, de modo a atender as especificidades dos estudantes de acordo com a etapa na qual estão inseridas.

Piaget (1998), considera o brincar a linguagem típica da criança por ser mais expressiva que a linguagem verbal. Esta razão levou-o a atribuir ao jogo um papel de complemento imprescindível à análise da criança. O jogo representa, ainda, o equivalente ao lúdico da fantasia, além do que, atualiza suas imaginações inconscientes, sexuais e agressivas, seus desejos e suas experiências vividas.

Como se sabe Piaget dividiu a evolução das crianças em fases e de acordo com cada fase vivida, a criança adquiria o desenvolvimento necessário baseado na sua idade, somando com a vivencia com o meio social, cada criança é ímpar, e todos os conhecimentos adquiridos por elas deve se valorizado.

Piaget tem um papel fundamental na educação básica e principalmente na educação infantil atual, uma vez que a maioria dos educadores, obedecem esses estágios de desenvolvimento, para aplicar suas metodologias e conteúdos nas salas de aula, com o objetivo de prepara-los sem falhas nestes desenvolvimento, visto que se houver algum defeito em algum destes processo todos os outros serão parcialmente e até mesmo integralmente comprometidos.

Lev Vygotsky (1896 – 1934), o psicólogo considerava que todo aprendizado amplia o universo mental do aluno. O ensino de um novo conteúdo não se resume a aquisição de uma habilidade ou a um conjunto de informações, mas a aplicação da estruturas cognitivas da criança. (ibdem. , p. 45).

Irene lima dos santos (2013), enfatiza que Vygotsky defendia a teoria sócio interacionista, que os desenvolvimentos das crianças se dava pelos meios em que ela convivia ou interagia, ele se propôs a estudar as zonas de desenvolvimento proximal que é o caminho entre o que se consegue fazer sozinho e o que está próximo de conseguir fazer sozinho.

Vygotsky acreditava que a criança se desenvolveria pelos meios de convivência, o social então era primordial para seu ponderamento. Portanto segundo ele, saber identificar essas duas capacidades e trabalhar o percurso de cada aluno entre ambas são as duas habilidades principais que o professor precisa ter. Outro fator fundamental para esta ideia é que o profissional inserido na educação infantil respeite este contato direto e indireto da criança com o meio, bem como os elementos naturais.

Segundo Hermann Rohrs (2010), Maria Montessori, valorizava a potencial de cada criança, ela acreditava que através da liberdade e as percepções dos alunos, conseguiriam se desenvolver através desta, para ela a criança é um ser de contínuos descobrimentos de si, vale ressaltar que o professor deve instigar esses descobrimentos dando a liberdade devida para que a criança se torne autônoma.

Deste modo é de fundamental importância que o profissional esteja preparado para atuar nesta fase de ensino, estando apto a valorizar o potencial de cada criança, dando-lhes liberdade de se expressar como forma de desenvolvimento contínuo descobrindo o que há de melhor dentro de si.

A importância da efetivação do direito constitucional à educação é indiscutível. Compreende-se que a educação formal é de grande valia para o desenvolvimento e crescimento do país, enfatiza-se a necessidade de concretização deste direito, é importante que a educação seja promovida o quanto antes na etapa de desenvolvimento do ser humano.

De acordo com o Art. 29º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de Dezembro de 1996, a Educação Infantil tem por finalidade desenvolver a potencialidade da criança em seus respectivos aspectos. Porém, a rotina da Educação voltada para o público infantil, a maioria das vezes é centrada em práticas de cunho tradicionalistas, no que tange o processo de ensino aprendizagem, dominando a

transmissão de conhecimentos através de conceitos e procedimentos que a maioria das crianças não consegue compreender seus significados.

Vale ressaltar que cada criança dispõem de especificidades individuais de aprender e de assimilar determinadas informações, de forma ímpar, cada um ao seu ritmo.

Em virtude disso, se faz necessário portanto, levar a risco que não só o local de estudo das crianças mas também as práticas pedagógicas sejam diferenciadas, uma vez que, as crianças se diferem umas das outras, dotadas de habilidades e conhecimentos distintos. No entanto, a escola em sua maioria, delimita uma forma homogênea de compartilhar esse conhecimento.

Essa prática tradicional danifica o processo de ensino aprendizagem bem como a formação cognitiva das crianças, pois elas não tem ainda a capacidade de compreender na mesma cadência o que é trabalhado pelo professor na sala de aula.

É necessário a diferenciação nos procedimentos metodológicos que abordem e envolvam as crianças em seus aspectos particulares, beneficiando suas habilidades e trabalhando em suas particularidades no contexto escolar.

Infelizmente, depois de toda essa trajetória que a educação infantil passou, e todos os precursores que contribuíram significativamente para o estudo das crianças em seu contexto social, físico, assistencial, cognitivo entre outros, ainda é perceptível que existem educadores leigos, e que tratam a educação infantil como todas as outras etapas da educação básica, não tendo empatia pelos estudantes.

Nesta perspectiva, é necessário que o educador atuante na educação infantil reflita em suas práticas buscando cada vez mais um embasamento teórico que explique e auxilie na melhoria continua na sala de aula.

A educação infantil atual é vista como uma das principais etapas da educação básica, uma vez que é o primeiro contato com o ambiente escolar e conhecimento informal, para isso o ambiente tem que estar preparado e adequado para receber estas crianças, com muitas cores e objetos que os atraia e os incentivem a ficar neste espaço.

Na atualidade muitos são os profissionais que utilizam o lúdico como forma de ensinar na educação infantil Vigon (2015), destaca que brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia.

Neste caso a criança através da brincadeira, se torna mais autônoma, interagindo de modo concreto, apresentando um comportamento diferente como o de

costume, este proporciona as crianças um aprendizado mais satisfatório e particular para as elas, esta relação da criança com a brincadeira para Vigotsky (1987), a criança se comporta além do comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Em sua visão brincadeira cria um ZDP, zona de desenvolvimento próximo, permitindo que as atitudes das crianças perpassem o conhecimento já adquirido, estimulando-a a buscar novas possibilidades de compreensão e de ação sobre o mundo.

De acordo com RCNEI (1988, p. 27) a brincadeira favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil RCNEI (1988), deixa claro que as crianças, enquanto sujeitos dotados de particularidades são capazes de construir múltiplas habilidades e competências durante o processo de investigação daquilo que desejam conhecer.

Este referencial proporciona uma nova roupagem no avanço por uma procura de se estabelecer melhores condições da educação infantil, trazendo uma sugestão que integre o educar e cuidar, sendo esses fatores um desafio desta modalidade de ensino.

De acordo com RCNEI educar significa:

[...] propiciar citações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis, relações interpessoais, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (RCNEI, 1998. p. 28).

Este expõem a importância que os aspectos direcionados ao mundo da educação infantil tenha no processo de ensino e aprendizagem dessas crianças, brincadeiras, cuidados etc. Acima de tudo é necessário que os professores atuantes neste nível de ensino, exerçam a educação em conjunto, despertando o lado humano, social e cultural de cada criança.

Nesta perspectiva, percebe-se que não falta materiais e embasamento retórico para se fazer uma educação de qualidade, porém ainda se tem muitas pessoas que estão professores, e a inserção destes profissionais nesta área da educação é um

problema crucial, uma vez que a educação infantil é a base para as demais etapas vindouras, ou seja se houver falhas nesta fase, todas as outras estão comprometida, isto por falta de empatia e responsabilidade dos professores.

1.2 As legislações que regem a educação infantil no Brasil

A Constituição Federal de 1988 traz mudanças significativas no que se refere a concepção do que é e do que deve beneficiar o atendimento educacional oferecido a educação infantil. Enquanto as legislações anteriores viam o atendimento à criança apenas na condição de assistência, voltadas para infância pobre e necessitada. A Constituição de 1988 dá o primeiro passo rumo à superação do caráter assistencialista, como forma de garantir não somente esse amparo, mas também a educação da criança.

Logo o art. 205 da Constituição Federal de 1998, estabelece que: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Este artigo da constituição de 1998, a educação passa a ser um direito constitucional para todos independente da diversidade cultural, bem como as particularidades de cada pessoa, onde visa o desenvolvimento integral do progresso acadêmico do aluno e a sua preparação para atuar em sociedade e qualificar -lhes para atuação profissional.

O oferecimento de atendimento em creches e pré-escolas como um direito social das crianças se concretiza nesta constituição, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado. Após esta disposição legal, creches e pré-escolas passaram a construir nova identidade na busca de superação de posições contrárias, sejam elas assistencialistas ou pautadas em uma perspectiva preparatória a etapas posteriores de escolarização.

A Lei nº 4.024/61 de 20 de dezembro de 1961, foi a primeira legislação de diretrizes e bases da educação básica, criada no ano de 1961. Através de diferentes observações e percepções, esta lei foi reformulada e uma nova versão foi aprovada em 1971 e a terceira, ainda vigente no Brasil, foi sancionada em 1996.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 93.94/96) é uma lei orgânica e geral para a educação nacional, onde expõem de bases e fundamentos para o sistema educacional brasileiro como um todo.

Essa lei de diretrizes é quem regulamenta e rege o sistema educacional das instituições de educação públicas e privadas desde a educação infantil ao nível superior, bem como as atribuições dos profissionais da educação em geral.

Outra legislação não menos importante no que se refere a luta por direitos e deveres das crianças e adolescentes foi a aprovação do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei no. 8.069, de 13 de julho de 1990, que surgiu a partir da regulamentação do artigo 227 da Constituição Federal de 1988. Este deixa explícito, segundo as disposições preliminares em seu Art. 3º:

A Criança e adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facilitar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (ECA, 2012, p. 11).

O estatuto da criança e do adolescente defende a doutrina de proteção integral, da criança e é considerada a legislação mais avançada do mundo a dispor sobre direitos de crianças e adolescentes. No ano de 1990, reforçou a Educação Infantil como direito de todos e dever do Estado. Tanto a criança como o adolescente ambos tem direito e acesso à educação, onde dispõem de oportunidade de se desenvolver fisicamente, psicologicamente, moralmente, espiritualmente e socialmente com a plena liberdade de expressão e de demonstrar sua dignidade.

Com a nova LDB Lei de diretrizes e bases da educação de 1996 vigente até os dias atuais, na qual a educação infantil recebeu destaque, impôs-se as necessidades em âmbito nacional, estadual e municipal referente a regulamentações, sejam propostas e cumpridas, de modo a garantir padrões básicos de qualidade no atendimento em creches e pré-escolas.

Com a Lei 9394/96 a educação infantil passou ser a etapa inicial da Educação Básica. Segundo a LDB em seu Art. 29 “A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Nesta perspectiva, o objetivo da educação infantil é desenvolver integralmente as crianças, dando base para a construção dos seus aspectos psíquicos, auxiliando na coordenação motora grossa e fina, bem como atribuir qualidades físicas preparando-os para atuar em sociedade.

Contudo a LDB aborda exigências para o pleno funcionamento da educação infantil como:

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I – avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

II – carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

III – atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;

IV – controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;

V – expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. (BRASIL, 1996).

Com as modificações ocorridas referente as legislações que regem a educação no contexto geral até a contemporaneidade, é notório que é dever do estado ofertar a educação infantil pública, gratuita e de qualidade, não menos importante a presença da família se faz necessário no cumprimento de suas responsabilidades, para que em consonância oferecer uma educação favorável e o inteiro desenvolvimento da criança.

O Conselho Estadual de Educação do Estado do Pará na sua Resolução N° 001 de 05 de Janeiro de 2010, dispõe sobre a regulamentação e a consolidação das normas estaduais e nacionais aplicáveis à Educação Básica no Sistema Estadual de Ensino do Pará. Destaca-se a seguir, alguns pontos importantes que a legislação estadual proporciona a educação infantil.

O Art. 8º estabelece a quantidade de alunos que o professor pode trabalhar em sala de aula de acordo com a faixa etária: de 0 a 1 anos até 08 alunos por professor, de 1 a 3 anos até 15 alunos por professor e na pré-escola até 25 alunos.

Isto se dá através da percepção de ensino aprendizagem e pela esturra física das creches ou pré-escolas.

Fica estabelecido no Art.17º, que as crianças com necessidades especiais, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades, devem ser atendidas sistematicamente, nas próprias creches e pré-escolas, respeitando-se o direito ao atendimento adequado em seus diferentes aspectos.

Logo a LDB (1996), reforça em seu artigo 4º, inciso III, onde dispõem que o dever do estado com a educação pública, será efetivado mediante a garantia de atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino.

Logo, independentemente de necessitar de um atendimento educacional especializado, o aluno é amparado por lei em está cursando todo o seu ensino básico em salas regulares das instituições de ensino, havendo a necessidade de o professor elaborar seu planejamento adaptando as atividades para este aluno, como forma de inclui-lo neste ambiente.

O Projeto Político Pedagógico das instituições de educação infantil (PPP), de acordo com o Art.18º, devem ser elaborados com os seguintes fundamentos norteadores: Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum; Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do Exercício da Criticidade e do Respeito à Ordem Democrática; Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, da Ludicidade e da Diversidade de Manifestações.

O planejamento de atividades anuais das escolas devem obedecer os fundamentos acima citados, com o objetivo de atender as necessidades dos educandos como um todo, respeitando todos os seus princípios e individualidade, dando-lhes autonomia para ir em busca do novo.

No Art. 19º estabelece que as instituições de Educação Infantil deverão atender os seguintes requisitos qualitativos, proporcionando o desenvolvimento das crianças de zero a cinco anos:

I quando se tratar de turmas de Educação Infantil, em escolas de Ensino Fundamental e/ou médio, os espaços destinados à Educação Infantil deverão ser de uso exclusivo das crianças de zero a 05 (cinco) anos;

II somente poderão ser compartilhados com os demais níveis de ensino os espaços que permitam a ocupação em horário diferenciado, respeitando a proposta pedagógica da escola.

A respeito das instalações internas das instituições, fica estabelecido no Art. 20º que necessita ter:

- I Espaços para recepção;
- II Salas para professores e para os serviços administrativo pedagógico e de apoio;
- III Salas para atividades das crianças, com boa ventilação e iluminação, com mobiliário e equipamentos adequados;
- IV Refeitórios, instalações e equipamentos para o preparo de alimentos, que atendam às exigências de nutrição, saúde, higiene e segurança nos casos de oferecimento de alimentação;
- V Instalações sanitárias completas, suficientes e próprias para uso exclusivo das crianças;
- VI Berçário, se for o caso, provido de berço individuais, área livre para movimentação das crianças, locais para amamentação e para higienização, com balcões e pia e espaço para o banho de sol das crianças;
- VII Área coberta para atividades externas compatível com a capacidade de atendimento da Instituição por turno.

Neste, percebe-se que o regimento das escolas públicas do estado do para, enfatiza de forma crucial o ambiente de educação, como meio de interação e aprendizado, proporcionando o bem estar de todas as crianças envolvidas nas atividades educacionais dentro das instituições.

O Art. 21º- Determina que as áreas ao ar livre deverão possibilitar as atividades de expressão física, artística e de lazer, contemplando também áreas verdes.

Este artigo deixa claro que o ambiente escolar é de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças, estes contribuem significativamente para o processo de ensino aprendizagem, por isso as creches e centros municipais devem propiciar um espaço arejado e com muitas cores para a execução de atividades fora de sala.

O regimento das escolas públicas municipais de Itaituba destaca alguns pontos para a educação infantil:

No Art. 6º- A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual, moral e social complementando a ação da família e da comunidade.

Neste nota-se que o principal objetivo da educação infantil, é o pleno desenvolvimento do educando em seus respectivos aspectos, até o período final de sua vivencia acadêmica nos centros municipais. A presença da família e da comunidade é de suma importância para o pleno desenvolvimento dos alunos.

Em seu Art. 7º- Dispõem que a educação infantil, na rede municipal será oferecida, preferencialmente, nos centros de educação infantil para:

- I Crianças de três anos, em turmas de maternal;
- II Crianças de quatro anos, em turmas de jardim I;
- III Crianças de cinco anos, em turmas de jardim II;

As instituições de Educação Infantil devem garantir uma experiência educativa com qualidade a todas as crianças (OLIVEIRA, 2011).

Neste caso as instituições educacionais que atendem a educação infantil, devem oferecer uma aprendizagem com um padrão de qualidade que venha a somar com as etapas futuras, ou seja atender no máximo as necessidades expostas não só dos estudantes, como também do corpo que compõem esta instituição de ensino, de modo que venha a oferecer o melhor para estas crianças.

1.3 Métodos atuais de ensino aprendizagem na educação infantil.

Com o objetivo de preparar e orientar a elaboração de propostas curriculares ou pedagógicas para a educação infantil, foram determinadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Nessas diretrizes encontram-se as ideias, fundamentos e procedimentos que devem orientar a elaboração de propostas para a educação infantil.

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais para educação básica (2013, p. 84), desde muito pequenas, as crianças devem ser mediadas na construção de uma visão de mundo e de conhecimento como elementos plurais, formar atitudes de solidariedade e aprender a identificar e combater preconceitos que incidem sobre as diferentes formas dos seres humanos se constituírem enquanto pessoas. Poderão assim questionar e romper com formas de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa, existentes em nossa sociedade e recriadas na relação dos adultos com as crianças e entre elas.

Nesta perspectiva a educação infantil deve galgar caminhos na visão de educar para uma prática social, analisando-se suas práticas educativas de fato promovem a

formação participativa e crítica das crianças e criam contextos que lhes permitem a expressão de sentimentos, ideias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade.

Deste modo se faz necessário que as instituições de educação infantil se organize de forma agradável e estimulante que estimulem o que cada criança já sabe sem comprometer a sua liberdade e autoestima muito menos incentivar a competitividade.

Educar de modo indissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas etc) e construírem sentidos pessoais significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar. Isso requer do professor ter sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança, e assegurar atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças. (BRASIL, 2013, p. 91)

A motricidade, a linguagem, o pensamento, a afetividade e a sociabilidade são aspectos integrados e se desenvolvem a partir das interações que, desde o nascimento, a criança estabelece com diferentes parceiros, a depender da maneira como sua capacidade para construir conhecimento é possibilitada e trabalhada nas situações em que ela participa. Isso por que, na realização de tarefas diversas, na companhia de adultos e de outras crianças, no confronto dos gestos, das falas, enfim, das ações desses parceiros, cada criança modifica sua forma de agir, sentir e pensar. (BRASIL, 2013)

O presente documento também, enfatiza a inclusão de crianças com deficiências na educação infantil, o referido dispõem de ações relacionadas ao profissional deste nível, onde as crianças com necessidades especiais devem ser acolhidas no planejamento bem como todas as outras na vivencia do processo de ensino aprendizagem.

O olhar acolhedor de diversidades também se refere às crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Também o direito dessas crianças à liberdade e à participação, tal como para as demais crianças, deve ser acolhido no planejamento das situações de vivência e aprendizagem na Educação Infantil. (BRASIL, 2013, p. 92).

No que se refere as estrutura física das instituições de Educação Infantil, estas devem tanto oferecer espaço amplo, limpo e seguro, voltado para garantir a saúde

infantil, quanto, organizar-se como ambientes hospitalaíros, ambientes estes que proporcione desafios, inclusão e interações, explorando as descobertas partilhadas com outras crianças e com o professor.

Deve haver também, a possibilidade de a criança fazer deslocamentos e movimentos extensos, seja nos espaços internos ou externos, o professor deve possibilitar os alunos a envolver-se nas em brincadeiras com objetos e materiais diversificados que contemplam as especificidades das diferentes idades. Como afirma as diretrizes curriculares da educação infantil (2013), [...] De modo a proporcionar às crianças diferentes experiências de interações que lhes possibilitem construir saberes, fazer amigos, aprender a cuidar de si e a conhecer suas próprias preferências características, deve-se possibilitar que elas participem de diversas formas de agrupamento (grupos de mesma idade e grupos de diferentes idades), formados com base em critérios estritamente pedagógicos.

Estas propostas curriculares da Educação Infantil devem garantir que as crianças tenham experiências variadas com as diversas linguagens, reconhecendo que o mundo no qual estão inseridas, por força da própria cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, falas e escritas. Nesse processo, é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis. (BRASIL, 2013.p. 91).

Com isso cabe o professor inovar e estar sempre criando oportunidades na qual a criança, em seu processo de elaboração dos sentidos pessoais, se aproprie de aspectos significativos de sua cultura, não como verdades concretas e absolutas mas como, dinâmicas provisórias. Deve-se portanto, estar sempre desenvolvendo atividades de expressão motoras, bem como modos de conhecer o próprio corpo, e também com as que lhe possibilite elaborar, criar e desenhar usando diferentes materiais e técnicas, isto com base nas diretrizes curricular nacional (2013), criar possibilidades de vivencia e desenvolvimento para crianças, contribuindo significativamente para o progresso da educação destas crianças.

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 Contextualização da escola estagiada

O Centro Municipal de Educação Infantil Branca de Neve está localizado Rua Nicolau Varjão s/n Bairro Piracanã. Foi inaugurado em dezembro de 1997, na gestão

do Prefeito Edilson Dias Botelho, como creche municipal, nesse período funcionava em regime integral, tendo como entidade mantenedora Secretaria de Bem-Estar Social (atualmente SEMDAS), ressalta-se que em anos anteriores a creche funcionava em prédios locados. A partir de 1997 passou a funcionar no endereço acima citado com (04) quatro salas de aula, (01) uma cozinha, (01) refeitório, (02) dois banheiros e um salão de reuniões. No ano de 2007, a instituição passou a ser Centro de Educação Infantil, sobre responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação Cultura e Desporto (SEMECD), atualmente Secretaria Municipal de Educação - SEMED. Nos anos de 2011, 2012 funcionou com salas em anexos, na Igreja Adventista do Sétimo Dia, sendo que no primeiro semestre de 2013, passou a funcionar em um barracão no Bairro Vale do Tapajós. Em 22 de agosto de 2013 a referida Instituição de Ensino foi ampliada e reinaugurada com 10 (dez) salas de aula, 01 (uma) sala de vídeo, 01 (uma) cozinha, 01 (uma) diretoria, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) sala de professores com banheiro, 01 (um) espaço para uso de almoxarifado, 01 (um) banheiro para uso dos funcionários de apoio, 02 (dois) bebedouros, 01 (um) escovódromo, 02 (dois) banheiros, para atender crianças com necessidades educativas especiais, 01 (um) parquinho com área de recreação e 01 (um) refeitório. Funcionando nos turnos: matutino e vespertino com 20 turmas, sendo 10 em cada período, atendendo uma demanda de 442 alunos, com faixa etária entre 03 e 05 anos (creche e pré-escola) sob responsabilidade de diretor e vice-diretor. No ano de 2016, o centro tem em sua matrícula inicial 448 alunos distribuídos em turnos matutinos e vespertinos, totalizando 22 (vinte duas) turmas de maternal, jardim I e jardim II.

Destaca – se que no 2018, o CMEI Branca de Neve disponibilizou para a comunidade 606 vagas, 446 matriculados na sede e 160 no Anexo, funcionando na Igreja Adventista do sétimo Dia. As crianças de 03 a 05 anos estão distribuídas em 32 turmas. Observou-se, no ano de 2018, que a estrutura da escola não é adequada. As salas de aula do primeiro pavilhão são inadequadas. A cozinha é pequena, não comporta todos os equipamentos necessários para o preparo da merenda escolar. O refeitório é pequeno, assim é necessário disponibilizar de três momentos para alimentação, pois o espaço não comporta todas as crianças. O escovódromo e os bebedouros, as pias, ou melhor, estruturas feitas de tijolos, cimento e lajota são altos e as torneiras ficam distantes, dificultando o acesso das crianças, principalmente os estudantes dos maternais. A secretaria da escola é inadequada, é necessário ampliação para criar espaço para o arquivo da escola. E ainda necessário, fazer

banheiro para os servidores, pois só disponibilizamos de 01 (um) banheiro para os 50 (cinquenta) servidores, e ainda adaptação dos dois (dois) banheiros direcionados para os alunos deficientes, pois os que existem são normais. Ressalta-se que no mês de dezembro de 2018, o Conselho escolar e gestão realizaram com recurso do Programa Dinheiro Diretos na Escola – PDDE ACESSIBILIDADE a devida adequação com alongamento das portas, barras de seguranças e banco retrátil. Na ocasião foi feito também duas rampas, uma na área externa da escola e outra na área interna. As passarelas, calçadas e/ ou áreas de ventilação são inadequadas, estreitas e sem a devida acessibilidade aos deficientes. As coberturas das calçadas são cultas, permitindo que a águas da chuva respigue encima da calçada. As vias de recebimento das águas das chuvas são abertas, o que pode ocasionar um acidente durante o uso das passarelas e o pátio da escola. Observou-se ainda, que as peças de madeira do parquinho não estava mais adequada para uso, assim a equipe CMEI Branca de neve uniu-se junto às famílias e trabalharam em parceria e no mês de outubro de 2018, inauguraram o ESPAÇO BRINCAR: parquinho infantil. Já no ano de 2019 trabalhamos com 490 alunos na sede, 150 alunos no anexo A, nas salas da igreja adventista e mais 110 alunos no anexo B, localizado na 31ª Rua, Bairro Piracanã.

Foi inaugurado em dezembro de 1997, na gestão do Prefeito Edilson Dias Botelho, como creche municipal, nesse período funcionava em regime integral, tendo como entidade mantenedora a Secretaria de Bem-Estar Social (atualmente SEMDAS), ressalta-se que em anos anteriores a creche funcionava em prédios locados. Sua estrutura física era bem precária, barracão construído em madeira e coberto de telha Brasilit. Porém, sua criação foi no ano de 2007 na Administração do prefeito Roselito Soares, a instituição Branca de Neve passou ser atendida pelo Sistema Municipal de Ensino, onde continuou com os trabalhos de cuidar/educar crianças com idade de creche e de pré-escola. Nos anos de 2007 a 2009, as atividades planejadas para o centro foram redimensionadas, priorizando o desenvolvimento de habilidades intelectuais, afetivas, motoras, sociais e culturais. O quadro de servidores da instituição era formado por professores responsáveis que exerciam a função de gestor dos quais foram: Francisco, Eliene Dunca Paxiuba, Antonia Torres de Oliveira, 04 (quatro) docentes, 01 (uma) merendeira, 02 (duas) auxiliares de serviços gerais, 01 (um) auxilia administrativo e 02 (dois) vigias.

No início de 2010 a professora Elisangela da Silva Soares foi nomeada como professora responsável. No mesmo ano ocorreu eleição para diretor, tendo-a como

candidata eleita em dois processos eleitorais, exercendo função de gestora até julho de 2013. Neste período houve um crescimento populacional desordenado em torno do centro havendo assim, a necessidade de revitalização e ampliação do referido Centro.

Contudo, vale ressaltar que a revitalização e ampliação iniciaram na gestão do ex-prefeito Valmir Clímaco de Aguiar, sendo concluída somente no ano de 2013, na gestão da prefeita Eliene Nunes de Oliveira. No ano de 2013 no mês de agosto foi nomeada como gestora a professora Maria Delia Barros de Oliveira, tendo com vice-diretora a professora Maria Assunção Pereira de Holanda, neste ano ainda foi lotada a primeira secretária do Centro a professora Maria Nelita dos Santos Castro.

No ano 2013 o centro atendeu a uma demanda de 442 alunos, com faixa etária entre três e cinco anos (creche e pré-escola) sob a responsabilidade de diretor e vice-diretor. Neste ano de 2016, o centro tem em sua matrícula inicial 448 alunos distribuídos em turnos matutino e vespertino, totalizando 22 (vinte duas) turmas de maternal, jardim I e jardim II, sob direção da gestora Geisa Maria Mendonça Ramos e da Vice-Diretora Irani Menezes, ambas estiveram à frente da direção deste centro de Junho de 2015 a dezembro de 2017, juntamente com a Secretária Maria Nelita dos Santos Castro. Dispõe de 35 (trinta e cinco) funcionários compromissados com atendimento e serviços de qualidade à clientela. Constituídos por uma gestora, uma (01) vice-diretora, vinte (20) docentes, uma (01) secretária, uma (01) assistente administrativa, quatro (03) merendeiras, sendo uma readaptada, três (03) vigias, cinco (05) auxiliares de serviços gerais, sendo uma readaptada.

Neste ano de 2019 o Centro está sobre a responsabilidade das gestoras Terezinha de Jesus Luna Diogo dos Santos e vice-direção Maria da Assunção Pereira de Holanda.

Na sede trabalhamos com 06 (seis) turmas do Maternal; 08 (oito) turmas do jardim I e 08 (oito) turmas do jardim II. No Anexo: 08 (Oito) turmas do Maternal e 02 (dois) jardim I. Trabalha-se com 50 (cinquenta) servidores, entre docentes, professores de apoio especializado, cuidadores, apoio administrativo e operacional. Já no ano de 2019, foram matriculados 750 (setecentos e cinquenta) alunos formando assim 40 (quarenta), sendo 17 (dezessete) turmas do maternal, 13 (treze) turmas do Jardim I e 10 (dez) turmas do Jardim II. Ressalta-se que tais turmas funcionam na sede, anexo A, e anexo B, consoante anexo no final dessa proposta.

2.2 Do corpo docente

A instituição em 2019 conta com um quadro de 27 professores altamente qualificados para atuar em suas respectivas áreas. Os professores responsáveis das turmas no qual o acadêmico esteve realizando seu estágio, todas possuem formação acadêmica em nível superior, Ione Oliveira Ribins professora da turma de maternal, é licenciada plena em pedagogia, é seu primeiro ano na área educacional, Elizane Soares de Sousa é licenciada plena em pedagogia, e também é seu primeiro ano na carreira docente, Leni Lopes Galvão é licenciada Plena em Letras e em Pedagogia atua há 8 anos na educação do município de Itaituba.

De acordo com o projeto político pedagógico da Escola/Centro de Educação Infantil Branca de Neve, a escola é pensada planejada e organizada quanto aos seus métodos e conceitos de ensino, primando pela realização de projetos educacionais que viabilizam o melhor conhecimento e desenvolvimento da criança. E ainda, promovendo o acompanhamento, formações continuadas e palestras direcionadas aos docentes, discentes, atores administrativos, conselho escolar e pais. Tais formações são ofertadas pela escola e secretaria municipal de educação - SEMED, oportunizando aprendizagem significante, participativa, autônoma e competente durante o período escolar, inclusive na continuação da vida acadêmica.

De acordo com as observações do acadêmico estagiário as professoras demonstram uma postura louvável em relação ao trabalho pedagógico, ressalta-se ainda que as professoras de maternal e jardim I sejam iniciantes ambas demonstram, interesse e responsabilidade na atuação como docente e desenvolvem um trabalho significativo, sempre procurando a melhor maneira de proporcionar o bem estar dos seus alunos, o centro conta com uma equipe compromissada onde todos estão em exercício com um único objetivo, desta forma com a dedicação de todos promovem uma tarefa diferenciada.

Tratando-se de desafios no contexto escolar percebe-se que de acordo com a vivencia e o diálogo com as professoras responsáveis pelas turmas em que se realizou o estágio, muitos são os desafios no contexto escolar, desafios que na visão destes educadores afeta de forma significativa o processo de desenvolvimento escolar das crianças. Levando em consideração a falta de assiduidade, ausência de valores éticos e morais, higienização pessoal e com os materiais de alguns alunos e principalmente a falta de condições estruturais, os professores afirmam que esses fatores dentre

outros, de certa forma dificultam a execução do trabalho escolar uma vez que a presença da família é indispensável no processo de ensino aprendizagem das crianças, e para saber lidar com essas situações os professores afirmam que procuram sanar essas situações através dos conhecimentos adquiridos nas formações continuadas e cursos promovidos pelo centro e secretaria de educação, também através de diálogos e experiências dos profissionais com mais tempo de atuação na educação, como forma de lidar com sabedoria de problemas enfrentados constantemente no ambiente educacional infantil. Nesse sentido, a equipe responsável estará trabalhando junto às famílias, professoras e demais servidores, crianças e sociedade, para resolver os problemas detectados.

2.3 Do corpo discente

O Bairro Piracanã tem crescido nos últimos anos, em relação à situação econômica e geográfica, inclusive com surgimento de novos bairros. Esse fator elevou o quantitativo de crianças em idade de creche e pré-escola. A CMEI Branca de Neve trabalha com todos os atores da comunidade escolar, de forma individual e coletiva, inclusive através de coordenação para eventos, projetos, nas atividades extraclasse e visitações aos pais.

A clientela do CMEI Branca de Neve é originária desta comunidade e bairros circunvizinhos, em sua maioria é de baixa renda sendo beneficiados pelos programas do governo federal e municipal, encontram-se matriculados também alunos cujos seus responsáveis exercem atividade garimpeira fora da cidade, deixando seus filhos na responsabilidade de parentes próximos ou vizinhos, este fator é muito questionado, uma vez que as crianças apresentaram-se na escola sem tomar banho e não tem o devido acompanhamento nas atividades propostas pelo professor, isto segundo os responsáveis pelas turmas no qual o estagiário esteve presente e um desafio constante. No desenvolvimento do trabalho pedagógico, acolhe a todos que procuram de acordo com a capacidade de seu espaço físico, priorizando os moradores do bairro, e os irmãos dos alunos.

A Instituição atendeu uma clientela no ano de 2018, de 606 alunos, sendo 446 na sede, e 160 no anexo, na Igreja Adventista, localizado próximo à escola. No ano de 2019, a sede atende 490 discentes, anexo A – 150 crianças e anexo B – 120. Sendo 14 matriculadas na turma de maternal, 17 na turma de jardim I, e 19 na turma

de jardim II, estes dados são referente as turmas onde se realizou o estágio. Trabalha-se com crianças de 03 (três) a 05 (cinco) anos, distribuídos em 02 turnos: matutino e vespertino. Início das aulas do matutino das 7h 30 min às 11h 30 min e do vespertino das 13h30 min às 17h30 min, com tolerância de 15 min para entrar na dependência escolar com justificativa.

No que tange a evasão escolar, os responsáveis pelo centro através de uma conversa informal destacou que, por ser o primeiro contato com o meio educacional as crianças que chegam tendem a apresentar comportamentos que na maioria das vezes desperta um sentimento de pena em suas mães que acabam retirando os alunos já matriculados.

2.4 Relatos de estágio realizado

2.4.1 Observação-Maternal

No dia 03 de Abril de 2019 (quarta-feira), o estagiário apresentou-se a instituição de educação infantil Escola/Centro de Educação Infantil Branca de Neve, onde foi bem recebido e teve uma breve conversa com a vice diretora do centro, onde o acompanhou até a sala de maternal, o acadêmico estagiário foi apresentado a turma e a professora responsável Ione Ribins, que também foi muito bem acolhido por ela, em decorrência desta apresentação o estagiário não acompanhou desde a acolhida dos alunos, quando o mesmo foi enviado a sala na qual iria estagiar a professora já estava ministrando sua aula, com o conteúdo referente as vogais respectivamente a vogal “E”, a docente estava realizando uma atividade individual com os alunos enquanto os outros estavam tendo o momento de autonomia brincando com massinhas de modelar, a atividade proposta pela professora estava sendo realizada com colagem de picotes de E.V.A, vale ressaltar que a turma é composta por 14 alunos e neste dia compareceram apenas 10, as 9h30min foi servido o lanche em sala, uma vez neste período o centro passara por um processo de revitalização, após o lanche a professora disponibilizou brinquedos como carrinhos e bonecas para os alunos brincarem, faltando 20min para o termino da aula a docente deu-lhes balões escrito “pare e atenção” em seguida os alunos foram direcionados para frente do centro de educação infantil para realizarem uma ação de sensibilização ao transito

nas proximidades da instituição, uma vez que o fluxo excessivo de veículos causavam transtornos aos alunos no momento de entrada e de saída.

04 de abril de 2019 (quinta-feira), a aula iniciou com a acolhida dos alunos seguida de uma oração, e logo foi cantada músicas infantis de maneira aleatória tais como “meu pintinho amarelinho”, “batatinha frita” e “atirei o pau no gato”, nesta data estiveram presentes 6 alunos, isto, por causa de uma forte chuva. Após a cantata das músicas a professora disponibilizou brinquedos aos alunos, enquanto eles brincavam a docente colava a tarefa ainda referente a letrinha “E”. As 9h15min, foi servido o lanche oferecido pelo centro, assim que todos se alimentaram a professora prosseguiu com sua aula acompanhado individualmente os alunos na tarefa que ela havia colado em seus cadernos, mais tarde a responsável pela turma foi ensinar as crianças na lousa a forma de grafar a letrinha “E” bem como os numerais de 1 a 10. Logo em seguida propôs uma atividade de colagem ainda referente ao conteúdo acima citado, ao finalizar as atividades contou uma historinha “A bela adormecida”, em seguida foram liberados para suas residências.

No dia 05 de abril de 2019, como de costume a aula inicia com a acolhida dos alunos, seguida de uma oração de modo a agradecer a deus, neste dia compareceram à aula apenas 12 alunos, a assunto abordado foi, formas geométricas especificamente “quadrado”, de início a professora fez uma roda de conversa com objetivo de fazer um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, mostrando a eles o quadrado e comparando com alguns objetos na sala de aula que tinham forma de um quadrado, a professora também fez a grafia de como elaborar um quadrado na lousa, entregou aos alunos uma folha em branco e pediu para que cada um fizesse um quadrado, em seguida a professora entregou-lhes brinquedos e foi acompanhar os alunos que haviam faltado nas atividades pendentes, em seguida foi servido o lanche das crianças, em virtude da divisão de carga horário do estágio o estagiário finalizou suas observações na hora do intervalo as 9h30min.

2.4.2 Regência- Maternal

05 de Abril de 2019, após o intervalo na turma de Maternal, iniciou-se a regência do acadêmico estagiário, seguindo o conteúdo já iniciado pela professora responsável da turma, o estagiário contou um história das formas geométricas “quadrado, circulo, retângulo e triangulo”, enfatizando a quantidades de lados e associando com objetos do cotidiano das crianças, em seguida de forma dinâmica foi

apresentado as formas geométricas em E.V.A. Na medida em que o estagiário fazia a apresentação das formas, também fazia perguntas relacionadas ao assunto abordado, logo foi exposto alguns desenhos que é possível fazer com as formas geométricas, em seguida proposta uma atividade de pintura e pontilhado do quadrado, enquanto os alunos realizavam a atividade o estagiário fazia a colagem da atividade de casa, as 11h30min foram liberados para casa.

08 de Abril de 2019, como de praxe o estagiário fez a acolhida dos alunos e em seguida organizou os alunos em forma de um círculo, com o objetivo de socializar referente aos relatos do final de semana, em seguida foi apresentado aos alunos os numerais de 1 a 10 na lousa, onde o estagiário chamou os alunos um por um para circular um número proposto, logo foi proposta uma atividade de associação de números aos numerais, em seguida foi demonstrado como grafar o numeral 1, após foi proposta uma atividade de pontilhado do numeral enfatizado, as 9h30min foi servido o lanche dos alunos, ao retornarem para sala foi disponibilizado brinquedos e massinha de modelar objetivando trabalhar a motricidade e autonomia das crianças, enquanto os alunos brincavam o estagiário acompanhava os alunos individual e colava a atividade de casa.

09 de Abril de 2019, como todos os outros dias já citados, a aula iniciou-se com a acolhida dos alunos seguido de uma oração, o conteúdo trabalhado neste dia foram as vogais “A e E” o estagiário iniciou o conteúdo com uma dinâmica onde entregou a cada criança balões, onde dentro continha as vogais escritas em pedaços de papeis, os alunos foram orientados a estourar os balões, com o objetivo de identificar qual a vogal estava dentro de seus respectivos balões, em seguida o estagiário apresentou as vogais em E.V.A, no chão para que os alunos pudessem visualizar, foi feito perguntas de associação ex: vogal “A” de que ? de modo que os alunos pudessem associar as vogal com algo de seu cotidiano em seguida foi proposta uma atividade de linguagem escrita traçado da vogal enfatizada, após o lanche dos alunos, foi disponibilizado brinquedos e massinha de modelar, foi proposta também uma atividade para casa do conteúdo abordado.

2.4.3 Observação-Jardim I

No dia 10 de abril de 2019, iniciou-se as observações de estágio supervisionado docência na educação infantil, sob responsabilidade da professora

Elizane Soares, neste dia a professora a aula iniciou com a acolhida dos alunos, sem seguida foi feita uma oração. O conteúdo do dia foi as “vogais” a professora apresentou realizou uma aula diferenciada expondo figuras ilustrativas representando as vogais chamando os alunos individualmente para escolher uma figura do cartaz para dizer qual vogal representava, a aula foi dinamizada com exposição e dialogo, após o recreio a professora propôs aos alunos um jogo relacionado ao tema intitulado, brincadeira das vogais, feito isso disponibilizou jogos de autonomia como, massinha de modelar, carrinhos bonecas e jogos educativos.

11 de abril de 2019, segundo dia de observação, a professora como de costume iniciou a aula com a acolhida dos alunos e uma oração, em seguida a professora cantou uma musiquinha “cinco patinhos”, após apresentou o número 3 em um cartaz personalizado associando a quantidade, logo disponibilizou objetos e pediu que os alunos representassem o numeral com a quantidade de objetos propostos para colarem no cartaz, logo entregou-lhes um texto adaptado (3 elefantes incomodam), a professora leu o texto junto com os alunos e pediu-lhes que identificassem e circulassem o numeral 3 no texto, em seguida liberados para seus lares.

15 de abril de 2019, aula iniciou com uma conversa onde a professora leu um texto “uma história das cores” durante a leitura a professora conversou com as crianças com o objetivo das crianças dialogarem sobre as cores que já conhecem e o que sabem sobre elas, ao termo do texto a responsável pela turma perguntou se realmente a mistura de duas cores forma outra cor, provocando nos alunos a curiosidade, logo após proporcionou uma atividade de pintura apresentando a experimentação da mistura de duas cores.

2.4.4 Regência - Jardim I

15 de abril de 2019, após o intervalo iniciou a regência do estagiário na turma de jardim I, o mesmo deu prosseguimento no conteúdo proposto pela professora, distribuindo vários papeis coloridos, 1 cor por aluno, em seguida disse aos alunos para sentarem. Foi orientado os alunos para que na medida em que o estagiário falasse uma cor, os que tivessem o papel da cor dita os mesmos deveriam levantar rapidamente, pular e depois sentar-se, com o objetivo que cada um pudesse identificar as cores dos papeis que foram-lhes disponibilizados, em seguida foi proposta uma

atividade de pintura com tinta guache, para que identificassem as cores e associassem a objetos da mesma coloração.

16 de abril de 2019, neste dia a aula iniciou-se com a acolhida dos alunos seguida de uma oração, logo após a sala foi organizada em forma de círculo para uma breve roda de conversa sobre os numerais e quantidades, em seguida o estagiário apresentou os numerais de 0 a 10 em E.V.A, representando-os com tampinhas de garrafa pet, em seguida os numerais foram expostos no chão e cada aluno associou um numeral escolhido com sua respectiva quantidade, após o intervalo foi proposto uma atividade de colagem do numeral 4 com bolinhas feitas de papel crepom.

17 de abril de 2019, nesta data como de costume a aula iniciou com a acolhida dos alunos e em seguida uma oração, em seguida os alunos foram organizados em círculo sentados no chão, para a exposição de um vídeo alusivo ao dia da pascoa, mostrando-os o verdadeiro significado ao dia da pascoa, em seguida eito um diálogo para que os alunos pudessem expor seus conhecimentos já adquiridos referente ao tema, feito isso foi cantada a musiquinha “ não foi o coelhinho que morreu na cruz” juntamente com a coreografia, as 9h30min todos alunos do centro foram dirigidos a igreja adventista do sétimo dia, localizada as proximidades da escola, para uma encenação teatral referente ao tema abordado (verdadeiro sentido da páscoa), assim que os alunos retornaram a sala foi proposta uma atividade de pintura alusiva ao verdadeiro símbolo pascal, e assim foram dispensados para seus lares.

2.4.5 Observação-Jardim II

Iniciou-se na turma de Jardim II as observações referente ao estágio supervisionado docência na educação infantil, respectivamente no dia 22 de Abril de 2019, segunda-feira, no turno da manhã, no período de 07h30min a 11h 30min.

A turma conta com um total de 19 alunos, sob responsabilidade da professora, Leni Lopes Galvão. A turma executa suas atividades escolares em um anexo (casa), localizado na trigésima primeira rua, no bairro do piracanã SN. Os cômodos da casa são utilizados como espaços de escolarização, os cômodos não são espaçosos, porém as responsáveis pelas turmas ali instaladas fazem o possível para deixar o ambiente agradável fazendo com que os alunos se sintam de fato em uma sala de aula. A sala é ornamentada com cartazes, letras, números, tornando o ambiente bem

colorido e atrativo, indubitavelmente, é bem aconchegante. Estiveram presentes apenas 15 alunos neste dia.

No primeiro momento a docente fez a acolhida dos alunos, com o recebimento de cada um na porta da sala dando-lhes as boas-vindas a mais uma nova semana de aula, assim que os alunos chegaram foi realizada uma oração como forma de agradecimentos. Seguido disso, iniciou-se a aula com uma música de animação infantil, intitulada “Gugu dada”. Essa prática de musicalidade segundo a professora desperta os alunos e põem a preguiça para bem longe, essa música infantil foi cantada e executada com muita alegria e movimentos corporais. Feito isso a história de Sansão e Dalila foi contada. O assunto trabalhado pela professora neste dia foram os numerais de 1 a 10, usando materiais como números de E.V.A para exposição dos numerais, para assim serem contados de forma sequencial e aleatório. Após a exposição e a leitura dos números foi realizado um bingo dos numerais como uma forma de ajuda-los a se familiarizar com as quantidades, números e numerais. Este jogo foi confeccionado pela própria responsável da turma, utilizando materiais reciclados.

As 9h20min, acontece o intervalo das crianças, e elas realizam suas refeições dentro da própria sala em decorrência de o anexo não oferecer espaço suficiente para os alunos realizarem atividades recreativas. Após o intervalo, a professora aplicou uma atividade aos alunos relacionada ao conteúdo proposto, enquanto eles resolviam a atividade ela fazia a colagem de uma tarefa para casa. Faltando aproximadamente 45min para o término da aula a docente disponibilizou brinquedos aos alunos, como forma de trabalhar a autonomia dos alunos, desta forma ficaram à vontade para se divertir até a hora da saída as 11h30min.

No dia 23 de Abril de 2019 (terça-feira), estiveram presentes 15 alunos, como de praxe, a professora recebeu as crianças presentes neste dia, antes que os alunos chegassem a professora grudou numerais debaixo das mesas dos alunos para que eles os pegassem e os identificassem. Assim que foi feita a acolhida e todos estavam concentrados em sala, a professora, organizou todos os alunos em forma de círculo para a realização de uma dinâmica, a professora apresentou os numerais de 0 a 10 na sequência e de maneira aleatória, feito isso, ela explicou a dinâmica. Embaixo de algumas mesas havia um numeral e o aluno que o encontrasse teria que dizer que numeral era, dando ênfase nos numerais 1, 2, 3 e 4. As 9h20min as crianças foram

liberadas para realizar a refeição diária, e fazer suas necessidades fisiológicas, bem como bater uma papo com os coleguinhas.

Ao finalizar o tempo concedido para a merenda a professora aplicou uma atividade de tracejado, pintura e identificação dos numerais, os alunos que iriam terminando a atividade proposta a docente trabalhava individualmente a família silábica do “D”, e colando a atividade de casa relacionada ao conteúdo trabalhado. Faltando poucos minutos para a hora da saída a professora contou uma história do “Patinho Feio” enfatizando a questão das diferenças e o respeito com o próximo. Em seguida os alunos foram liberados para casa.

24 de Abril de 2019 (quarta-feira), neste dia foi feita a acolhida seguida de uma oração para agradecer a vida e a benevolência de Jesus para com as vidas das pessoas. Se fizeram presentes nesta data um montante de 18 alunos, o conteúdo proposto para este dia foram os sinais de transito. A professora iniciou a aula enfatizando a importância do respeito e implantação dos semáforos nas vias públicas, logo apresentou e cantou uma música referente ao conteúdo intitulada “O semáforo”, a música se repetiu por várias vezes, para que os alunos aprendessem e internalizassem as cores e função nos semáforos, logo mais as 9h20min os alunos receberam os lanches, e foram librados para fazer suas necessidades. Neste dia as observações do estagiário finalizou na hora do intervalo as 9h0min, em virtude da divisão de carga horário do estágio supervisionado docência na Educação Infantil.

2.4.6 Regência- Jardim II

Dia 24 de Abril de 2019 (quarta-feira), após o intervalo, iniciou-se a regência do estagiário na turma de jardim II, após finalizar a hora do recreio o estagiário cantou a música do semáforo dando continuidade no conteúdo proposto pela professora da turma, foi enfatizado as cores e para que servem quando implantadas em um semáforo, expondo aos alunos a importância de se respeitar cada sinal daquele recurso, dando ênfase, no que pode acontecer e o que se pode evitar em relação ao transito quando obedecemos as cores dos semáforos, logo após foi proposto uma atividade dos sinais de transito utilizando para colagem picotes de E.V.A. Esta atividade foi realizada até a hora da saída as 11h30min, e logo os alunos foram liberados para seus lares.

25 de Abril de 2019 (quinta-feira), segundo dia de regência do estagiário na turma de jardim II, 17 alunos compareceram para a aula nesta data. Como de costume a aula iniciou com a acolhida da turma, acompanhada de uma oração. Em seguida foi apresentado aos alunos um vídeo musical infantil “1 2 3 indiozinhos”, o vídeo foi exposto no notebook, como forma de abranger todos os alunos, este mesmo vídeo foi pausado várias vezes pelo estagiário que fazia perguntas referente ao vídeo proposto.

Logo após, de forma lúdica e dinâmica através de números feitos de E.V.A o estagiário apresentou os numerais 4 e 5 aos alunos explicando que estes fazem parte do sistema de numeração expondo o seus antecessores e seu sucessores (vizinhos), desta forma mostrando o quanto importante é os números no cotidiano das pessoas. Feito isso os alunos foram liberados para o recreio. No retorno foi apresentado aos alunos na lousa, como se realiza a grafia dos numerais 4 e 5, em seguida proposta uma atividade de pontilhado do numeral “4”, essa atividade foi colada no caderno dos alunos. O estagiário acompanhou individualmente os alunos na realização desta tarefa, após foi disponibilizado brinquedos como carrinhos e bonecas, enquanto os alunos brincavam o professor estagiário colava a tarefa de casa referente ao numeral “5”, e logo foram liberados para casa.

26 de Abril de 2019 (sexta-feira), neste dia a aula iniciou-se com a musicalidade com a música intitulada “brincando com o macaquinho” (leãozinho voador), onde aborda os números e numerais de 1 a 10, em seguida o estagiário escreveu na lousa os numerais de 1 a 10, mostrando a maneira correta de grafar estes e associando a quantidades. Mostrando-os também a eficácia do conhecimento numérico na vida cotidiana de cada um, foi dado exemplos da vivencia infantil como; dividir as quantidades, comprar algo no mercado, contar as os objetos entre outros. Levando em consideração que para entender algo precisa-se compreender o surgimento do assunto abordado, foi exposto aos alunos um vídeo explicativo de como surgiram os números e quais foram a utilidade na época e a influência deste até a contemporaneidade. Após os alunos foram liberados para o recreio, no retorno foi proposta uma atividade de associar os numerais com as quantidades, como forma de os alunos internalizar que cada quantidade precisa de um numeral para ser representada, em seguida foi executado no notebook o filme de carros “relâmpago maquin” até a hora da saída, neste dia estiveram presentes 17 alunos.

3 PROJETO DE INTERVENÇÃO: “TECNOLOGIA: DESENVOLVIMENTO OU AMEAÇA? BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, UMA VIAGEM AO PASSADO”

3.1 Relatos do projeto

(MACHADO, 2011, p. 13) afirma que o nível de atividade física tem demonstrado que a tecnologia tem ganhado espaço no mundo das crianças e vem diminuído a atividade física na infância, as crianças vem se tornando cada vez mais sedentárias, por hábitos como assistir televisão, jogar vídeo game, usar computador.

Neste caso, as crianças que utilizam a tecnologia de modo exagerado extinguem a oportunidade de valorização das atividades tradicionais que estão cada vez mais esquecidas, neste caso o interesse por este tema surgiu através dos relatos de estágio, Docência na Educação Infantil dos acadêmicos do V período de Pedagogia da Faculdade do Tapajós-FAT, Itaituba-PA, onde em consonância todos demonstraram preocupações no que tange à criança e tecnologias, portanto pensou-se em uma abordagem das brincadeiras tradicionais na escola Centro Municipal de educação Infantil Dr. Everaldo de Souza Martins, localizado no distrito de Miritituba-PA, com o objetivo de proporcionar à comunidade escolar de educação infantil a interação física e social, através de muitas brincadeiras, contudo, sensibilizar o corpo docente desta instituição de ensino, para que essa questão seja colocada em foco trabalhando com os pais dos alunos que o uso das TIC'S, precisa urgentemente ser equilibrado demonstrando-os os problemas que o uso excessivo destes eletrônico causam.

De acordo com a elaboração e execução do projeto de intervenção intitulado Tecnologia: Desenvolvimento ou Ameaça? Brincadeiras na Educação Infantil, uma Viagem ao Passado, percebeu-se, que foi de extrema relevância para a formação acadêmica e para escola na qual foi executado, os acadêmicos indubitavelmente foram bem recebidos pela gestão escolar na pessoa de Maria Felix da Silva, onde não só a responsável pela escola mas também todo o corpo docente e administrativo, ficaram lisonjeados pela escolha do centro para a realização do projeto acima citado, uma vez que de acordo com relatos dos funcionários dificilmente recebe acadêmicos para realização de projetos de ação. A equipe educacional do centro não mediram esforços e prestaram total apoio a turma para o sucesso do projeto, com base em relatos dos acadêmicos, o projeto proporcionou uma experiência única com a

oportunidade de conhecer uma realidade diferenciada em um distrito pouco distante de Itaituba.

O início do projeto iniciou com a colaboração do acadêmico estagiário Lucas Gomes que fez a mediação entre comunidade acadêmica e escolar, uma vez que é residente do distrito, sendo responsável pela oratória e apresentação do projeto destacando os objetivos e os resultados que se espera após execução do projeto.

Em seguida a turma realizou uma peça teatral que abordou a temática do trabalho desenvolvido, intitulada “Ladrão da Alegria”, com uma breve consideração referente a peça.

Em seguida, os organizadores do projeto (acadêmicos), foram divididos em equipes que ficaram responsáveis pelas turmas para a realização das atividades a serem desenvolvidas durante a execução do projeto, porém a realização das atividades propostas na metodologia do projeto, não foram alcançadas na íntegra, em virtude de um mal planejando da turma no que tange a horários.

A turma do V período de pedagogia, para a realização deste projeto, dividiu-se em equipes para elaborar o trabalho escrito, percebeu-se alguns desentendimentos por parte dos acadêmicos, em virtude de alguns estarem se doando o máximo e outros não participando de nada, um grupo foi formado para arrecadar brinquedos patrocinados, foi elaborada também uma camisa referente ao trabalho executado, contudo os acadêmicos tiveram uma participação de suma importância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado em Docência na Educação Infantil realizado no Centro de Educação Infantil Branca de Neve, foi de fundamental importância para a formação acadêmica e prática pedagógica do acadêmico estagiário, sendo possível colocar em prática os conhecimentos metodológicos adquiridos até o presente momento, possibilitando a compreensão e o entendimento de que a prática docente não pode ser encarada como um trabalho qualquer, e nem ocorrer de maneira improvisada, requer um planejamento e um comprometimento sem igual por parte dos profissionais da educação.

A educação enquanto uma área do conhecimento que faz parte da sociedade, sem dúvidas sofre influências das mudanças sociais ocorridas, sendo assim, os profissionais que atuam no campo educacional precisam acompanhar essa mudanças sociais, ocasionadas pelos avanços científicos e tecnológicos, para que se possa ofertar um ensino de acordo com a realidade atual.

Ressalta-se que o estágio contribuiu imensamente para a formação pessoal e profissional do acadêmico estagiário, em relação à aquisição de benefícios e pontos positivos, o estágio permitiu o intercâmbio a e troca de novos conceitos e estratégias apreendidos pelo estagiário através da vivência diária no estágio, agregado valores e conhecimentos a sua carreira. Sob este viés, é crucial aproveitar as oportunidades de crescimento e desenvolvimento oferecidas durante o estágio supervisionado, que oferece um novo olhar para o futuro, através da construção de um novo conceito que se tem através da realização desta prática.

Vale salientar que o estágio na educação infantil, proporcionou ao acadêmico instrumentos de preparação, através das observações para uma prática docente eficaz, ou seja de tudo que foi vivenciado, a aquisição de conhecimentos louváveis será de suma importância para a vida profissional do estagiário. Desta forma, o docente contribui como um facilitador do processo de aprendizagem e profissionalização deste acadêmico, onde através do estágio, ele se prepara para assumir um papel importante na sociedade, como protagonista e profissional qualificado, sem dúvidas o estágio foi um ambiente de aprendizagem significativo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, A: WASKOP.G **Creches**: atividades para criança de zero a seis anos. São Paulo: Moderna, 1995.

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Educação Infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: editora unesp, 2010.

ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 Edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

BARBOSA. Ana Paula Tatabiba. **O que os olhos não veem, práticas e políticas em educação infantil no rio de janeiro**. Dissertação de mestrado. Universidade federal fluminense RJ, 2006.

BRASIL. **Lei nº 8.069/90, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente, 2012.

BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

_____. Hany. **Trabalho e capital monopolista**: A degradação do trabalho no século XX. Rio de janeiro: zahar editores,1981.

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BRANCA DE NEVE. **Projeto Político Pedagógico**. Itaituba: [s.n.],2019.

DIDONET, Vital. **Creche: a que veio, para onde vai**. In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. V 18, n.73. Brasília, 2001. p.11-28.

HADDAD, L. **A creche em busca de identidade**. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 1993.

_____, L. **A Creche em busca de identidade**. São Paulo: Loyola, 1991.

ITAITUBA-PA. **Regimento das escolas públicas municipais de educação infantil e ensino fundamental do município de Itaituba-PA**. 2015.

KRAMER, Sônia. **Apolítica do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 9 Ed. São Paulo, Cortez, 2011.

KUHLMANN, Moisés Junior. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. 2 ed. Porto Alegre, 1998. Mediação.

LIMA, Irene dos Santos. **O trabalho pedagógico relacionado aos valores desenvolvidos a partir dos livros literários na educação infantil**. 2013.

Disponível em: <<http://repositotio.ucb.br/jspui/handle/10869/5147>>. Acesso em: 31 de mar. 2019.

MERISSE, A. (et all). **Lugares da infância**: reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato. São Paulo: Arte & Ciência, 1997.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 3ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PARÁ, Governo do Estado do. **Resolução nº 001 de 05 de janeiro de 2010**. 2010. Disponível em: <http://www.cee.pa.gov.br/sites/default/files/RESOLUCAO_001_2010_REGULAMENTACAO_EDUC_BAS-1.pdf> Acesso em: 31 de mar. 2019.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **A história da educação infantil no Brasil**: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. Revista HISTEDBR On-line. Campinas, SP, n.33, p.78-95, 2009. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf> Acesso em: 25 março. 2019.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagens e representação**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estagio e docência**. São Paulo: Cortez, 2011.

_____, Selma Garrido LIMA, Maria Socorro Lucena. **O estágio na formação de professores**: unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.

ROHRS, Hermann. **Maria Montessori**. Recife: massagana, 2010.

VIGNON, Luana: **guias do educador**: teorias pedagógicas educação infantil. 1. Ed. São Paulo: Eureka, 2015.

VIRGINIA, Carmen da silva Moraes. **O surgimento da educação infantil na história das políticas públicas para a criança no brasil**. 2012. Disponível em: <<http://periódicos.uesb.br/index.php/práxis/article/view/746/718>> Acesso em: 31 de mar. 2019.

YGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**: São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WHITAKER, Jussara; [et al]. **Manual de Normas Para Trabalhos Científicos da Faculdade do Tapajós**. Itaituba: [s.n.],2015.

